

ENSINO PÚBLICO, CIBERCULTURA E EDUCOMUNICAÇÃO: O PROJETO “TÔ LIGADO!” E A TRANSFORMAÇÃO DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA EM BELÉM DO PARÁ

Ana Karoline Oliveira Figueiredo¹
Enderson Geraldo de Souza Oliveira²

RESUMO

O Projeto “Tô Ligado!” implantado em uma escola da rede estadual de ensino público da região metropolitana de Belém do Pará, Amazônia, objetiva ampliar a capacidade de expressão e o espírito crítico dos alunos, fortalecendo o ecossistema comunicativo através da educomunicação, eu utiliza de modo criativo as tecnologias e a cibercultura dentro da sala de aula. No estudo de caso discutido neste artigo, a educomunicação é também compreendida como ferramenta de aproximação do estudante com a escola pública no ciberespaço, que possibilita pensá-la como um dispositivo capaz de criar uma maneira política de apropriação do discurso dos alunos e aproximá-los da cadeia de comunicação de forma cidadã e responsável. Propondo um diálogo interdisciplinar entre Comunicação e Educação, durante a pesquisa foi realizada ainda a aplicação de questionários para quantificar e qualificar a participação dos discentes no mundo digital, incentivando os mesmos a se observarem também como atores sociais fundamentais no processo educacional e de estabelecimento da cidadania.

Palavras-chave: Projeto “Tô Ligado!”, Belém do Pará, Educomunicação, Cibercultura, Cidadania

ABSTRACT

The “Tô Ligado!” project, implemented in a school of the state public education network in the metropolitan region of Belém do Pará, Amazônia, aims to increase the students' capacity for expression and critical thinking, strengthening the communicative ecosystem through educommunication, in a creative way the technologies and the cyberculture within the classroom. In the case study discussed in this article, educommunication is also understood as a tool to approach the student with the public school in cyberspace, which makes it possible to think of it as a device capable of creating a political way of appropriating students' discourse and bringing them closer of the communication chain in a citizen and responsible way. During the research, an interdisciplinary dialogue between Communication and Education was carried out to apply questionnaires to quantify and qualify the participation of students in the digital world, encouraging them to also observe themselves as fundamental social actors in the educational process and the establishment of citizenship.

Key Words: “Tô Ligado!” Project; Belém do Pará; Educommunication; Cyberculture; Citizenship

¹ Graduanda de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (Estácio do Pará). Participa do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cibercultura e Antropologia” (Estácio do Pará). E-mail: ana_karolinefigueiredo@hotmail.com.

² Jornalista, mestre em Antropologia, professor na Estácio FAP e coordenador da Linha de Pesquisa “Comunicação, Cibercultura e Antropologia: a relação entre consumo, cultura e produção de sentidos na contemporaneidade”, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Estácio FAP. E-mail: enderson.oliveira12@gmail.com.

Introdução

A Secretaria Estadual de Educação do Pará (Seduc) possui vinte Unidades Regionais (URES), que foram criadas com o objetivo de descentralizar a gestão das escolas, o que antes funcionava apenas na sede da Secretaria. Com a mudança, que ocorreu há alguns anos, a gestão educacional estadual passou a ter uma relação mais próxima às escolas, observando não somente os problemas e dificuldades enfrentados, mas intervindo com ações e implementações de novas estratégias. Tal descentralização é necessária, visto que, para se ter uma ideia, somente na região metropolitana de Belém, capital do Estado, a URE 19 no ano de 2016 abrangia cinco municípios, com 349 escolas. A referida URE possui ainda 20 Unidades Seduc na Escola (USES)³.

Indo além, sabe-se que, com os avanços tecnológicos, a sociedade mudou e a possibilidade de ter informações do mundo inteiro na palma da mão em poucos *clicks* trouxe uma nova maneira de se relacionar com o outro e até de existir. Ao fazermos referência ao que se convencionou chamar de Cibercultura, apontamos para, mais que mudanças técnicas e tecnológicas, para uma série de mudanças na forma de ver o mundo e se relacionar com ele através do ciberespaço: “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92).

Diante de tal panorama, como se nota, essa nova lógica global comunicacional, em que a educação exige novos comportamentos dos gestores e professores, atores sociais diretos no processo ensino e aprendizagem, requer ainda novas formas de compreensão do papel dos alunos, estejam eles inseridos, para fins acadêmicos e/ou mercadológicos, em gerações como a X ou Y⁴. Repensar este aluno é não somente perceber modificações técnicas e sociais, mas sim da ressignificação de seu papel, o que é feito e compreendido pelos próprios discentes na contemporaneidade. Assim, é possível perceber a necessidade de uma mudança na forma da escola se comunicar com seus estudantes e talvez, de modo provocativo ou não, a resposta nesta relação bem mais horizontal que vertical, esteja mais nos alunos que em seus gestores e professores.

³ Unidades que fazem a gestão das escolas de determinado perímetro.

⁴ A chamada "Geração Y" em geral agrega pessoas que nasceram nas décadas de 1980 e 1990 e que presenciou alguns dos principais avanços tecnológicos do século, muitas vezes em ritmo acelerado. Já a Geração Z pode ser considerada a geração mais atual, que reúne os nascidos entre o final dos anos 1990 e 2010; isto é, a geração mais conectada e ligada a inovações tecnológicas e comunicacionais.

Nesta miríade de referências, este artigo discute exatamente tal panorama e, mais que isso, propõe a compreensão de tal amplo e complexo processo através da análise de comportamento dos alunos, professores e diretores da Escola Manoel Leite, localizada no conjunto Tenoné, na rodovia Augusto Montenegro em especial através da implementação do projeto “Tô Ligado”.

Tal projeto, criado, proposto e implementado ainda em 2017 pela autora deste artigo, busca diminuir ruídos e atingir a comunidade escolar para que, não de forma utópica e aleatória, alunos, professores e diretores trabalhem juntos e interajam de modo mais profícuo e com resultados mais positivos, mas sim que seja possível unir os conhecimentos e possibilidades acerca do ciberespaço e, também da prática pedagógica, de conteúdo e da interação social possibilitados pelo ambiente escolar.

Destarte, a proximidade entre essas partes pode trazer um melhor aproveitamento do ambiente escolar e das relações e (res)significados que ele carrega. Sobre isto, cabe lembrar o que Pierre Lévy chama de Ciberespaço, em que o mundo digital se torna o “território” (não palpável, táctível, ainda que inúmeras expressões remetam a isto, observemos) dessa “nova geração”. Diz Lévy que

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17)

É justamente nesta rede que hoje os jovens passam boa parte do seu dia e é através das informações recebidas nesse “local não-local” que formam opiniões e percebem e interpretam o mundo, inclusive o escolar. Nas páginas que se seguem, observamos e discutimos também os resultados da aplicação de questionário que traçou de forma ampla o perfil social, comunicacional e tecnológico de 216 dos 300 alunos entrevistados da Manoel Leite, que mostraram o quanto os mesmos observam o ciberespaço com um lugar comum e através dele procuram ver o mundo “real”. É justamente ao percorrer tais trajetos, tatear caminhos e buscar compreensões mais

amplas que observamos esta rede de relações que envolvem educação, comunicação e a área que emerge da simbiose de ambas, a Educomunicação.

Olhar o outro, olhar a si: percursos metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa que, como citamos acima, se relaciona a ações práticas na Escola Manoel Leite, em Belém, partimos de sua observação para, através dela, tentar compreender fluxos sociais e educacionais na contemporaneidade e vislumbrar possibilidades de aplicação e implementação de projetos, inclusive de pessoas que não trabalham necessariamente na área de ensino ou gestão.

Assim, temos como ponto de partida o projeto “Tô Ligado”, esta pesquisa se constitui em um estudo de caso, definido por Robert Yin como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a; fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas” (2001, p. 32). Mais que isto:

o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento (YIN, 2001, p. 21)

No estudo de caso, o interesse primeiro não é pelo caso em si, mas pelo que ele sugere a respeito do todo (*apud* DUARTE e BARROS, 2005). Tal sugestão é ampliada por notarmos as respostas dos alunos nos questionários que foram disponibilizados a eles. O questionário abordou basicamente a relação dos estudantes com as mídias, em especial as digitais, bem como com as informações (internas e externas) que são veiculadas seja pela direção da escola, seja pela Seduc. A aplicação dos questionários de forma impressa foi, no mínimo, irônica e curiosa, já que a discussão aqui feita perpassa bem mais pelo apelo digital e pelas modificações da Web. No entanto, tal aplicação indica também para problemas estruturais e para certas práticas de resistência, como veremos mais à frente.

Por fim, houve entrevistas espontâneas que colaboraram para mostrar carências e lacunas que seguem sem previsão de solução de fato, mas que já apontam para a

necessidade de novas discussões e ressignificações do papel da mídia no período contemporâneo, não destacando “ela” em si, mas sim outros temas transversais muito mais amplos e interessantes, como o projeto “Tô Ligado!”.

O projeto “Tô Ligado!”

O projeto surgiu a partir de inquietações quanto à participação das escolas públicas no ciberespaço conforme artigo “Ensino público no Pará: os desafios da educação e a cibercultura no período contemporâneo”, publicado em maio de 2017 nos anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte.

O “Tô Ligado” foi Desenvolvido pela USE (Unidade SEDUC na escola) 11, responsável por administrar 21 escolas, dentre as quais sete são de Ensino Médio. Todas estão localizadas ao longo da Avenida Augusto Montenegro, que liga Belém à região metropolitana, passando por bairros populosos como Coqueiro, Parque Verde, Mangueirão até chegar ao Distrito de Icoaraci.

O projeto começou a ser implantado em agosto de 2017 com mais de 400 alunos de Ensino Médio de Ensino em Tempo Integral. Levando em conta o diálogo bastante próximo entre Educação e Comunicação, as ações são feitas em parceria com a Faculdade Estácio FAP, de Belém, para, através de oficinas, palestras e bate-papos buscar a “apropriação” e compreensão por parte da população de ferramentas comunicacionais para potencializar o processo educacional.

Partindo da pesquisa realizada e apresentada aqui, estão sendo e continuarão sendo desenvolvidas atividades dentro e fora da sala de aula envolvendo as ferramentas da comunicação como forma de aprendizagem e produção de conteúdo. Uma alternativa para estimular os alunos a entender e exercer seu papel como cidadão, se percebendo como parte do processo de construção da comunidade escolar. Segundo Jesús Martín-Barber, Educomunicação é:

um processo educativo que permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao Ecosistema Comunicativo da escola e, em última instância melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos (MARTÍN-BARBERO *apud* VOLPI e PALAZZO, 2010, p. 8)

Com isso, através do projeto é possível observar os meios de informação a serviço dos interesses e necessidades dos alunos e professores, garantindo a todos o direito à livre expressão e o acesso às tecnologias da informação.

Em uma sociedade democrática é preciso ensinar os jovens a ter um olhar crítico e entender seu papel no mundo. Um mundo globalizado, “pós-moderno”, cada vez mais conectado, em que as pessoas são expostas todos os dias a uma quantidade enorme de informação. Fazer o jovem ser cidadão e se perceber como tal, é uma das principais funções da escola e para isso a Educomunicação é vista como uma eficiente metodologia no processo educacional segundo o fascículo *Eu comunico, tu comunicas, nós educamos*:

Então, a comunicação é também um processo educativo. Quando nos comunicamos com essa consciência e com essa intenção, tornamos o processo de aprendizagem mais forte, mais importante. Isso é Educomunicação. Comunicar para aprender. Ensinar o que aprendemos. Usar os meios de comunicação para falar com mais pessoas ao mesmo tempo e mostrar a elas como fazemos para participar de maneira mais efetiva do cotidiano da nossa cidade, do nosso país, do nosso planeta. (2010, p. 17)

O projeto teve início com a aplicação de um questionário aos alunos com perguntas voltadas para o comportamento desses jovens para entender quanto tempo passam na Internet e o que fazem quando estão no ciberespaço. Através dessa pesquisa foi possível mapear o comportamento dos alunos e assim propor e aplicar o projeto que tem como base a educomunicação.

O aluno de ensino médio (e) no ciberespaço

O questionário aplicado com 300 alunos dos 420 que pertencem ao ensino de tempo integral da E.E.E.M. Manoel Leite Carneiro, mostrou que grande parte deles está inserida no ciberespaço de maneira ativa. Ao serem questionados sobre a frequência que acessam a internet obtemos os seguintes resultados:

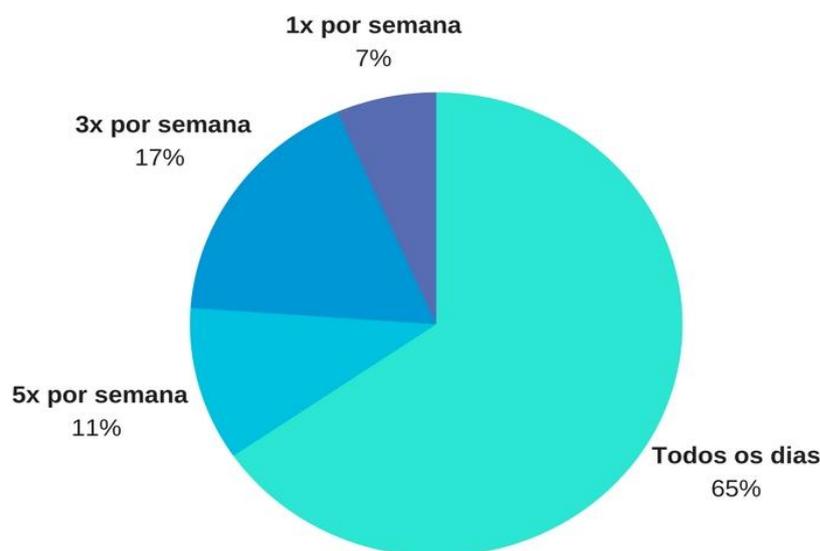


Imagem 01. Gráfico que mostra a frequência de acesso dos alunos a internet. Resultados obtidos em questionário aplicado em Ago/2017.

A maioria destes jovens possui entre 15 e 18 anos e hoje passa grande parte do seu dia conectado ao mundo digital. A geração que apenas consumia conteúdo já está ultrapassada, hoje o consumidor se torna produtor de conteúdo, sendo então classificado como “prosumidor”, que indica novos modos de experiência com marcas, ações e resultados. Os jovens lideram o ranking de influenciadores no mundo digital; se apropriaram da técnica e através da Internet a passividade fica de lado e coloca cada indivíduo em posição central nesse turbilhão de informações que estão na rede. Já que:

Desde que o ser humano passou a se valer da fala, até a utilização de equipamentos móveis com acesso à rede mundial de computadores, passando pelo desenvolvimento das técnicas de impressão e pela invenção de mídias audiovisuais, toda forma de comunicação tem imposto alterações nas relações sociais, no comportamento dos indivíduos na participação dos sujeitos-comunicadores nos processos comunicacionais, na formatação de mensagens veiculadas e na elaboração de linguagens e códigos necessários para o estabelecimento do ato comunicativo. (CARDOSO, SANTOS E VARGAS, 2009, p. 19)

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Segundo o estudo *Digital in 2017 Global Overview*, feito pela empresa da We Are Social e Hootsuit e divulgado pelo site Marketing sem Gravata, metade da população brasileira acessa a Internet por dispositivos móveis e 58% dos brasileiros utiliza redes sociais. Para os alunos da escola Manoel Leite Carneiro não é diferente como podemos notar no seguinte gráfico:

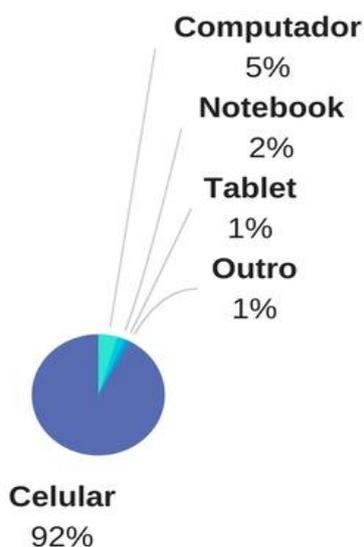


Imagem 02. Gráfico que mostra o meio de acesso à internet. Resultados obtidos em questionário aplicado em Ago/2017

A partir disso, o projeto “Tô Ligado” surgiu com o objetivo de entender o que esse jovem faz nas redes e, a partir daí, incentivar uma cultura de consumo qualitativo, educacional, visto que em nossa pesquisa a maioria deles utiliza o ciberespaço apenas para entretenimento. Quando olhamos para uma geração que nasceu em meio aos computadores e *smartphones* é necessário que o processo de educação desses jovens acompanhe esse ritmo novo e dinâmico dessa sociedade conectada. Pesquisas antes feitas em grandiosas bibliotecas hoje podem ser feitas com alguns *clicks* no celular ou computador. Livros são folheados através das telinhas e atingir essa geração é um desafio que só pode ser vencido através da adaptação dos métodos educacionais.

A partir dessa nova lógica global comunicacional onde a educação exige novos comportamentos dos gestores e atores diretos do processo. É possível perceber a necessidade de uma mudança na forma da escola se comunicar com seus alunos. Em seu site Martha Gabriel afirma:

A educação na era digital é muito mais focada no aluno e muito mais distribuída em vários ambientes. Assim, existir espaços físicos tanto quanto espaços virtuais é o [caminho] natural para esse cenário. Deve haver uma transformação das escolas para abraçar essa nova necessidade. As pessoas vão nascer e vão começar a utilizar [a tecnologia] dessa maneira. E elas não vão gostar de ficar confinadas. Estamos vivendo a segunda maior revolução cognitiva da história, e não temos noção de quanto isso vai impactar no desenvolvimento da sociedade. Veja quanta coisa que [antes] [era] impossível e começa [agora] a ser feita, de acordo com o que a gente observa nos últimos dez anos. A gente deve ver acelerando ainda mais nos próximos anos. (GABRIEL, 2014)

As transformações rápidas exigem da educação novas habilidades e por isso a escola precisa ensinar o pensamento inovador, crítico e criativo além dos assuntos ditos comuns do ensino médio. Muitas escolas e professores não estão habituados a utilizar a tecnologia, mas os alunos já vêm de casa habituados ao mundo digital, e por isso as aulas se tornam tediosas para esses jovens. Baseada em hierarquias, a escola tradicional ainda parte da ideia de que se deve desligar o celular para assistir aula, ignorando a possibilidade de usar o dispositivo móvel como uma forma de envolver esse aluno atrás da convergência midiática que para Henry Jenkins em seu livro *Cultura da Convergência* (2009) é mais do que ligar dispositivos, mas conectar pessoas.

Existe uma fluência entre o mundo físico e digital que para os jovens é um processo natural e para os professores muitas vezes é inadequado. O professor tem o papel de ajudar ao aluno a ter nessa fluência um comportamento reflexivo. Pois muitas vezes esse jovem apenas absorve o conteúdo sem processar e criticar. E é justamente aí que o educador deve se fazer presente. A escola não é apenas um lugar físico, ele precisa acontecer o tempo todo assim como o mundo online.

No dia 23 de setembro de 2017, foram realizadas quatro oficinas para ensinar aos alunos quais ferramentas podem ser utilizadas para exercer o papel de cidadão que cada um possui. As oficinas de Audiovisual de bolso, Web jornal, Web rádio e Fotografia tiveram como objetivo ensinar o manuseio do celular para criar conteúdo e de que maneira eles podem usar essas ferramentas da comunicação produtivamente.

O projeto ainda prevê a reunião desses alunos para a definição de mídias digitais que serão utilizadas, com frequência regular de produção de conteúdo e que consigam transmitir não somente informações internas e externas, mas também aproximá-los da cadeia de comunicação de forma cidadã e responsável. Indo além, as próximas atividades a serem desenvolvidas se

aproximam exatamente de discussões sobre cidadania, o que nos lembra o próprio conceito de Educomunicação discutido por Ismar Soares ao afirmar que a nova área

não foi tomada apenas e tão somente como uma nova disciplina, a ser acrescentada nos currículos escolares. Ao contrário, ela foi entendida como inauguradora de um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas. (SOARES, 1999, p. 2)

Educomunicação como ferramenta de aproximação do aluno com a escola

O termo educomunicação está cada vez mais sendo difundido no Brasil como forma de trabalhar as ferramentas comunicacionais dentro do processo educativo. A busca por uma ampliação na capacidade de expressão do aluno junto com o desenvolvimento do senso crítico faz esse processo cada vez mais importante para o desenvolvimento desse aluno como cidadão através da convergência entre educação e comunicação.

O processo ensino-aprendizagem vem se remodelando há algum tempo, as atualizações dos métodos exigem que o professor se atualize e tenha a sensibilidade de perceber esses indicadores de transformação, para Schaum:

a inter-relação comunicação e educação são cadeias semióticas que se apresentam transversalmente como imagens e formas de atuar com e para comunicação no contexto da educação e da cultura, que podemos denominar fluxos informacionais que vão ecoar diante das singularidades dos grupos, comunidades e indivíduos propiciando o surgimento das articulações comunicativas peculiares. (SCHAUM, 2004, p.22)

Através do estabelecimento de uma comunicação dialógica, onde o aluno e o professor podem trocar informações e construir conhecimento juntos. Esse “construir juntos“ é o ponto chave dessa sociedade conectada, as pessoas não absorvem apenas o conteúdo a que são expostas, mas criam conteúdo, formam opiniões e reagem ao meio.

Segundo uma matéria publicada no *site* Gazeta do Povo pelo Instituto GRPCOM em agosto de 2016, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com sede em Curitiba e presença em todo o Paraná que atua nas áreas de Educação e Cultura e fortalecimento do Terceiro Setor:

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Educomunicação começou a aparecer em textos e documentos na década de 1980. Na América Latina, teve seu surgimento associado principalmente a projetos de instituições religiosas, organizações não governamentais e movimentos sociais, além de ter sido objeto de estudo no campo acadêmico (como na pesquisa *Perfil do Educomunicador*, do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, feita no fim dos anos 1990).

A utilização da tecnologia para aproximação do professor com o aluno pode ser uma forma de mostrar como a Internet pode ser algo além do entretenimento, mas também uma ferramenta de aprendizado. Uma das perguntas do questionário aplicado aos alunos foi “O que você costuma fazer na Internet?”. O gráfico a seguir mostra as respostas dadas pelo estudantes:

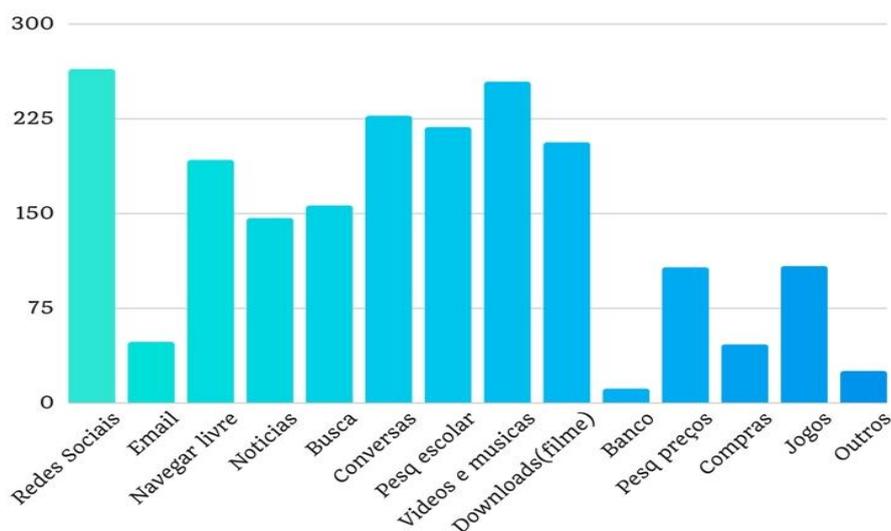


Imagem 03. Gráfico que mostra comportamento de consumo dos jovens. Resultados obtidos em questionário aplicado em Ago/2017

Através da análise do gráfico, é possível concluir que esse jovem que tem em média 15 a 18 anos, passa grande parte do seu tempo no ciberespaço em busca de entretenimento. Dentro da alternativa Outros, apenas três alunos disseram que usam a Internet para assistir aulas online, teve alunos que responderam que passam seu tempo assistindo conteúdo erótico.

Destarte, tais dados incitam alguns questionamentos, como o de que, se esse aluno não sabe as possibilidades de aprendizado que pode ter ou se ele não é educado para tal atitude. É justamente aí que a educomunicação entra: ao criar possibilidades e mostrar caminhos, ainda

que haja resistência de gestores que deveriam incentivar incrementos e novas possibilidades na comunicação e educação.

Resistir por quê?

Apesar do notório envolvimento dos alunos com a cibercultura, em especial as mediações permitidas pelos *smartphones* e pelas redes sociais, ainda encontramos resistência por parte dos educadores, que não percebem na cibercultura uma oportunidade de aproximação ao mundo que hoje esses jovens vivem. Quando o projeto foi apresentado a alguns professores da escola questionamentos surgiram a cerca de como esse aluno ia utilizar a internet para criar vídeos, textos e áudios falando de sua realidade, comunidade e assuntos que pudessem ser de interesse comum. Apesar da ideia de que esses alunos são de baixa renda e não têm acesso ao digital, através da pesquisa pudemos perceber que eles estão sim, nesse mundo *on*, onde a vida acontece e tem força no mundo conectado.

A Seduc possui um vasto acervo digital praticamente desconhecido para alunos e professores. Ao serem questionados sobre a existência do Seduc Digital⁵, plataforma que congrega aulas *on line*, vídeos, infográficos, jogos e livros digitais, entre outras formas de conteúdo, os alunos do segundo ano do Ensino Médio da escola Manoel Leite Carneiro afirmaram desconhecer tal plataforma, o que evidencia uma grande falha de comunicação não somente na relação entre direção, docentes e discentes, mas também na gestão da informação como um todo por parte da Secretaria de Educação.

A cibercultura hoje possibilita uma propagação de informação que deveria ser aproveitada pelos educadores para produção de conhecimento e assim distribuir mais livremente esse conteúdo. O professor tem papel fundamental e pode ser um facilitador nesse processo, não apenas ele detendo conteúdo, mas ensinando como buscar no ciberespaço de forma coerente e responsável.

Muitas vezes se passa despercebido do fato de que hoje, segundo Santaella, o conceito de comunicação está ligado ao da cultura:

quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio (SANTAELLA, 2002, p. 45-46).

Temos assim um distanciamento entre alunos e educadores, o que acaba por dificultar o processo de aprendizagem dentro e fora de sala. A escola como um dispositivo de poder, pode moldar o ser humano e por esse motivo se faz tão necessário preparar os jovens para esse

⁵ Para conhecer melhor a iniciativa, basta acessar o site <http://seducdigital.pa.gov.br>.

mundo cultural e extremamente digital, trabalhado assim comunicação, cultura, aprendizado e cidadania.

Considerações Finais

Neste artigo, primeira publicação que discute os resultados parciais da aplicação do Projeto “Tô Ligado!”, observamos não somente o atual panorama da educação e tecnologia no ensino público do Estado, mas também alguns problemas intrínsecos a ele e outros de ordens diversas que terminam atrapalhando toda uma cadeia de comunicação. Mais que isso: o quanto algumas ações, até certo ponto consideradas simples, já conseguem apresentar aos discentes diversas possibilidades comunicacionais que poderiam ser desconhecidas.

Sabemos que através do ciberespaço é possível criar muitas possibilidades de interação e potencialização da comunicação interna e externa e isto pode muitas vezes fazer parte de uma cadeia horizontal em que os próprios alunos podem ser atores sociais em tal processo, uma vez que já se relacionam com tais mídias de modo bastante próximo.

Assim, ao discutirmos o cenário contemporâneo da Escola Manoel Leite, em Belém, podemos também tentar compreender um panorama mais amplo, que é o da educação pública no Pará, na Amazônia não somente de um modo distante e teórico, mas também buscando intervir de forma positiva para a melhoria de plataformas, experiência e também a compreensão dos próprios estudantes como atores sociais no processo educacional.

Referências

“A Educação na Era Digital” – entrevista de Martha Gabriel para Gestão Educacional. **Martha Gabriel**. Disponível em site: <<https://www.martha.com.br/a-educacao-na-era-digital-entrevista-de-martha-gabriel-para-gestao-educacional/>> Acesso 24/09/17.

CARDOSO, João Batista; SANTOS, Roberto; VARGAS, Herom. “Inovações na linguagem e na cultura midiática”. In: VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista; SANTOS, Roberto. **Mutações da Cultura Midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009.

DUARTE, Márcia. Estudo de caso. In: BARROS, A. e DUARTE, J. (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.215-235.

Educomunicação: o que é isso?. Gazeta do povo. Disponível em Site: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educunicacao-o-que-e-isso/>> acesso em 26/09/17

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. - São Paulo: Aleph, 2009. p. 136

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

MARTINS, Thiago. Marketing sem gravata. **Estudo mundial levanta os dados da internet no Brasil e no mundo, descubra as principais redes sociais e comportamento de compras online dos usuários.** Disponível em Site <
<http://marketingsemgravata.com.br/site/2017/04/17/dados-da-internet-2017-brasil-redes-sociais/>> Acesso em 19/09/17

MARTÍN-BARBERO , Jesus. **La educación desde la comunicación.** Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, J. L. A. (org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas.** São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SCHAUN, Â. **Educomunicação: Reflexões e Princípios.** 1ª ed., Rio de Janeiro: MAUAD Editora, 2002.

SOARES, Ismar. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** Contato, Brasília, Ano 1, n. 1, jan/mar, 1999.

VOLPI, M.; PALAZZO, L. (org). **Mudando sua escola, Mudando sua comunidade, Melhorando o Mundo!** Brasília, Unicef, 2010

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.